

# Almeida Garrett – Rosa sem espinhos

Para todos tens carinhos,  
A ninguém mostras rigor!  
Que rosa és tu sem espinhos?  
Ai, que não te entendo, flor!

Se a borboleta vaidosa  
A desdém te vai beijar,  
O mais que lhe fazes, rosa,  
É sorrir e é corar.

E quando a sonsa da abelha,  
Tão modesta em seu zumbir,  
Te diz: – «Ó rosa vermelha,  
«Bem me podes acudir:

«Deixa do cálix divino  
«Uma gota só libar...  
«Deixa, é néctar peregrino,  
«Mel que eu não sei fabricar...»

Tu de lástima rendida,  
De maldita compaixão,  
Tu à súplica atrevida  
Sabes tu dizer que não?

Tanta lástima e carinhos,  
Tanto dó, nenhum rigor!  
És rosa e não tens espinhos!  
Ai! que não te entendo, flor.

Almeida Garrett, Folhas caídas